

Esportes

FALE COM O EDITOR FLÁVIO DIAS E-MAIL: esportes@redetribuna.com.br

ESTRANGEIROS NO ESPÍRITO SANTO

Gringos invadem a área

Atletas de vários países vêm para o Espírito Santo, encantam-se com praias e com povo capixaba e apanham para aprender idioma

Eduardo Fernandes

Com o pedido anotado em um pedaço de papel, o americano Jay Parker tenta se virar em um restaurante. Ele ainda não sabe falar português, e o espanhol que aprendeu na época em que jogou em países como Honduras, Venezuela e México não é bem entendido por aqui.

Com isso, preferiu usar um tradutor na internet para não pagar mais micos no Brasil.

O alento do armador americano do Vila Velha/Cetaf é que ele não está só. O Estado tem atraído estrangeiros em várias modalidades, mas o basquete é o eldorado.

No ano passado, os americanos McNeil, Jeffrey e Ibrahim estiveram no Vila. O cubano Amiel Vega e o sérvio Dusan Radivojevic são outros que já jogaram por aqui.

“A oportunidade de jogar no Vila Velha foi ótima. Vim pelo desafio e porque amo o Brasil”, conta Parker, nascido em Chicago, nos EUA.

Para quem estava acostumado ao frio, as praias acabam sendo fonte de inspiração. Parker convi-



ADRIANO HORTA/AT

O AMERICANO BENZOR SIMMONS, o cubano Allens Jemmott e o americano Jay Parker defendem o Vila Velha/Cetaf na atual temporada do Novo Basquete Brasil (NBB) e estão se adaptando aos poucos ao Estado

via com temperaturas negativas e neve e não tem do que se queixar do clima capixaba: “É tudo muito diferente e o clima quente é bom. O que mais gosto é da praia, mas também gosto das pessoas”.

Ele tem até se utilizado de uma limitação para se dar bem. Como não é craque no português, usa o inglês para paquerar: “As mulheres acabam achando charmoso”.

Benzor Simmons, o outro americano do Vila, está mais adaptado ao calor porque vivia em Miami, também nos EUA. Mas, com o idioma, a dificuldade é grande: “Sem saber português é difícil”.

O capixaba Casé, companheiro de time dos estrangeiros, já aprendeu a lidar com as diferenças.

“A cultura é bem diferente. Tem de saber chegar neles, porque cos-

tumam ser mais frios e até irritados, às vezes”, contou.

Humor contrastante com o do cubano Jemmott. Ele se sente em casa pelas semelhanças do povo, da comida e do clima aos de Cuba.

E consegue juntar dinheiro, o que não acontecia na terra natal: “Em Cuba, eu não conseguia comprar nada. No Brasil, é diferente e eu posso ajudar minha família”.

Argentino se apaixona por capixaba e vive dois amores

Conrado Escudero levava uma vida pacata no Norte da Argentina. Até que conheceu a capixaba Elzimar Eler Luz pela internet.

Como ele já gostava do Brasil e, agora, tinha um grande motivo para se mudar, veio para cá.

“Foi por amor mesmo. E eu adorei Vitória. As paisagens são lindas. E o fato de não ser uma cidade tão grande é melhor. Eu e minha mulher temos facilidade para andar pelas ruas”, afirmou ele, que agora tem o filho Benjamin.

O argentino só não sabia que reencontraria uma antiga paixão. Ele tinha abandonado o rúgbi aos 15 anos e acabou o reencontrando. Começou a praticar o esporte no Vitória Rúgbi e depois se aproximou da equipe feminina.

Desde o começo deste ano, é o técnico, substituindo o chileno Manolo Schiaffino, o que ajuda na compreensão das meninas.

“O Manolo tinha sotaque muito carregado. Já o Conrado foi mais fácil e ele tem melhorado”, conta Marcela Scalzer, capitã do time.



ARQUIVO PESSOAL

CONRADO com a mulher Eler Luz

O QUE TRAZ OS ESTRANGEIROS PARA O ESPÍRITO SANTO

Economia aquecida

O crescimento econômico do Estado e a presença de uma equipe de alto rendimento no basquete, como o Vila Velha, têm atraído americanos e cubanos



Qualidade de vida

Pela tranquilidade e por ter um clima “de verão”, com belas praias, o Estado tem conquistado gringos como Jon e Michael, do futebol americano



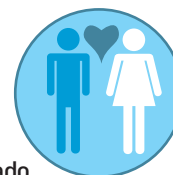
Novos desafios

Apesar de poderem conseguir mais dinheiro ou status em outro local, alguns gringos, como Dusan Radivojevic, preferem o desafio em projetos menores



Namoro ou casamento

A paixão também tem trazido muitos para o Estado. Foi o caso do técnico de rúgbi Conrado Escudero, que conheceu e se casou com uma capixaba



Estilo durão de sérvio para botar garotada nos trilhos

O sérvio Dusan Radivojevic, de 27 anos, defendeu o Vila Velha/Cetaf em 2010. Filho de Ljubomir, que jogou na seleção sérvia, trouxe para Estado o amor pelo esporte e o jeito explosivo.

“A cultura é diferente. A gente odeia a derrota. Perco o sono quando perco. Eu fico um dia chateado, no mínimo”, disse o sérvio.

Hoje, ele trabalha com as categorias de base do Vitória Basquete e usa o método do país europeu para colocar os meninos nos trilhos.

“Adoro ver o desenvolvimento deles. Não há nada no mundo que eu possa fazer com mais vontade do que ser técnico”.

Americano nada no mar pela 1ª vez

Foram 24 anos de espera até que o americano Jon D'Angelo pudesse dar um mergulho no mar. Ele foi “batizado” justamente nas águas da Praia da Costa, em Vila Velha.

Em seu perfil no Facebook, o jogador, que disputou o Torneio Touchdown pelo Vila Velha Tritões este ano e caiu na semifinal para o Vasco, postou a foto de uma

de suas idas à praia em álbum chamado “gringos no paraíso”.

“As praias norte-americanas não são como as daqui. O clima e a temperatura da água me ajudaram a encarar o mar. Eu adorei esta cidade e tudo aqui no Brasil. É muito bonito, um paraíso mesmo”, afirma Jon, natural de Ohioville, nos Estados Unidos.

ARQUIVO PESSOAL



JON D'ANGELO, do Tritões, aproveita o mar da Praia da Costa, em Vila Velha, onde ele deu o primeiro mergulho de sua vida e se apaixonou